

ESTABELECENDO AS BASES

Esta pesquisa busca investigar o universo dos discursos da dança. A partir da produção de registros, se quer fomentar discussões e reflexões acerca da dança e da educação. Neste recorte, se quer saber sobre o universo das danças urbanas no Rio Grande do Sul a partir da visão de um dos pioneiros do *Hip Hop* em Porto Alegre chamado Ademir Porto Cavalheiro. As danças urbanas englobam uma série de manifestações inter-relacionadas, entre elas o *Hip Hop*. Como o movimento *Hip Hop* chegou a cidade de Porto Alegre? Como acontecia o intercâmbio de informações sobre esta cultura naquela época? Quem eram as pessoas ou grupos que iniciaram o fomento do *Hip Hop* na cidade? Quais eram os eventos que reuniam pessoas para a prática de dança? Assim, se busca traçar referências históricas das danças urbanas no cenário gaúcho, contextualizando no âmbito nacional e internacional; abordar a trama das danças urbanas na sua relação com os quatro elementos da cultura *Hip Hop* (MC, DJ, Grafite, *Break Dance*). Neste sentido, essa pesquisa se justifica por produzir registros das memórias do período inicial e dos primeiros contatos com a dança urbana. A metodologia é de cunho qualitativo, que utiliza o instrumento da entrevista, o qual possui uma pauta semi-estruturada. Portanto, é uma pesquisa histórica que busca evidenciar a história de uma cultura através das memórias e relatos de um pioneiro: “O movimento da história-vista-de-baixo também reflete uma nova determinação para considerar mais seriamente as opiniões das pessoas comuns sobre seu próprio passado do que costumavam fazer os historiadores profissionais” (BURKE, 1992, p. 16).

Anne Caroline Paz Ferreira (UFRGS)
Flavia Pilla do Valle (UFRGS)



DESCOBERTAS EM ANDAMENTO

Ademir Porto Cavalheiro é DJ e ex-praticante de dança e *Breaking* que atuou nos primórdios do *Hip Hop* em Porto Alegre. O *Hip Hop* em Porto Alegre iniciou como uma forma de lazer e a introdução dessa cultura se dá “ao acaso” nos bailes *blacks* de *soul* e *funk* da comunidade negra da cidade, organizados nas periferias por grupos como o Grupo Jara, entre outros. Ademir inicia sua história com a dança nesses bailes. Já sua aproximação com a cultura *Hip Hop* e com a dança *Breaking* se inicia no começo da década de 1980, através de videoclipes de artistas internacionais como Michael Jackson e Lionel Richie. Após o *Breaking* ter alcançado certa notoriedade mundial através dos videoclipes, houve o lançamento de dois filmes fundamentais na sua difusão no mundo e em Porto Alegre: *Beat Street* e *Break Dance*. Filmes exclusivamente de dança no qual o primeiro mostra a dança *Breaking* contextualizada em Nova Iorque, berço da cultura *Hip Hop*; e o segundo apresenta o *Locking* e *Popping*, danças realizadas em Los Angeles, que mesmo não sendo consideradas elementos dessa cultura, foram agregadas na movimentação dos bailarinos gaúchos. Portanto, existe forte relação entre a difusão e aprendizagem dessas danças com a tecnologia e meios midiáticos de comunicação. Ademir reforça que o *Hip Hop* é uma cultura com bases estabelecidas e não um movimento passageiro. Durante toda a década de 1980, ele esteve fortemente envolvido com a cultura *Hip Hop* e a dança, especialmente dentro de grupos de dança como a *Hackers Crew*, realizando apresentações e participando de batalhas de dança dentro dos clubes de dança de Porto Alegre e interior do Rio Grande do Sul.

REFLEXÕES E CONCLUSÕES EM CURSO

As informações obtidas das memórias relatadas por Ademir Cavalheiro evocam alguns questionamentos: qual a importância da memória? Qual a contribuição da nossa cultura à essa cultura importada? Como a questão da etnia atravessa a cultura *Hip Hop* no mundo e em Porto Alegre? Como essa cultura contribui para visibilizar uma identidade negra? Acredita-se que reunir e relatar memórias pode gerar base fundamental para novas pesquisas no campo das danças urbanas e da educação. A cultura das danças urbanas nasce na informalidade das ruas e sua institucionalização em escolas e universidades é recente. A relação com a educação, portanto, se dava através da oralidade, da prática corporal cotidiana e da utilização da tecnologia.



REFERÊNCIAS

- EMERY, Lynne Fauley. *Black Dance: from 1619 to today*. 2ª edição. Hightstown, EUA: Princeton, 1988.
- YOSHINAGA, Gilberto. *Nelson Triunfo: do sertão ao Hip-Hop*. São Paulo: Shuriken Produções/LiteraRUA, 2014.
- YÚDICE, George. *A convivência da cultura: uso da cultura na era global*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.
- BURKE, Peter. *A Escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.